

Aureliano perde do Atlético em Minas

LUCIENE FERREIRA
e RICARDO CAMPOS

BELO HORIZONTE — Além de não ter conseguido reunir sequer 1.500 pessoas no Aeroporto da Pampulha, em seu regresso a Minas Gerais já como candidato oficial do PFL, o ex-vice-presidente Aureliano Chaves ainda amargou outra decepção: a “carreata”, que se seguiu ao comício realizado ali mesmo no aeroporto, foi confundida nas ruas, pela população, com a caravana de torcedores do Atlético, que vencia o Democrata em Sete Lagoas e estava prestes a conquistar o campeonato mineiro. A “carreata”, de cerca de 60 carros que acompanharam Aureliano até sua casa, no bairro Anchieta, foi saudada pelas pessoas nas calçadas com gritos de “Galo”, símbolo do clube de futebol.

Embora pobre de público, o comício de anteontem à noite, que marcou a arrancada da campanha do PFL em Minas, contou com a presença de vários políticos importantes do partido, foi animado pela ala das baianas da escola de samba Bem-Te-Vi e Aureliano foi saudado com a queima de fogos de artifício. Estiveram no palanque o vice de Aureliano, Cláudio Lembo, o ministro João Alves, do Interior, toda a bancada do PFL mineiro, oito deputados de outros Estados, entre eles o líder José Lourenço (BA) e os se-

Diário da campanha



A esperança
Luzia Chaves de Mendonça, de 78 anos, mãe do candidato do PFL, Aureliano Chaves, ingressou na campanha do filho com um pedido. Quer que Aureliano dê prioridade à educação, à saúde e à alimentação, no caso de ser eleito. “Ele sempre foi um filho obediente e vai me atender”, diz. Dona Luzia nunca participou de uma campanha eleitoral do filho. Com boa razão: a última eleição disputada por Aureliano foi em 1970.

nadores Hugo Napoleão (PI), presidente nacional do partido, Marcondes Gadelha (PB) e Divaldo Suruagy (AL), além de Vivi e Luzia, mulher e mãe do candidato, respectivamente.

O desinteresse dos mineiros pela campanha de Aureliano se estende ao empresariado: ontem, convidado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas para um debate sobre “Sucessão Presidencial e os Caminhos do Desenvolvimento”, Aureliano não conseguiu lotar os 238 lugares do auditório do banco. Também ontem, o ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, admitiu apoiar outro candidato, se “Aureliano sair” da sucessão.



Aureliano com a mãe, Luzia, no palanque: comício fraco

Extra